**EDITORIAL**

Caras/os leitoras/es,

Após quatro anos muito difíceis, na qual a ciência foi questionada, as Universidades desmontadas e a educação esquecida, celebramos a esperança! Vencemos o ódio, o negacionismo e o terror, unidos, reconstruiremos o País. Nesse cenário, a Revista Pró-Discente se destacou como um movimento de resistência científica, e alcançamos o índice B1 no sistema de classificação de periódicos para a avaliação de programas de pós-graduação. Nesta edição, apresentamos oito artigos do nosso fluxo contínuo. Assim, é com grande satisfação que o Comitê Editorial da Revista Pró-Discente publica o seu volume 28, número 2, do ano de 2022, procurando manter o propósito e compromisso de socializar pesquisas realizadas na área da Educação.

O primeiro artigo denominado, “As memórias de um menino de cueiro rosa”, de Adriel Batista Ferreira, apresenta um relato de experiencia tocante, de “criança viada”, como descreve o autor, que se tornou um professor de uma cidade do interior da Bahia. A pesquisa elaborada como uma autobiografia, teve como objetivo narrar sua história de vida repleta de medos, indiferenças, rejeições, demarcando sua resistência, suplantando aquilo que era imposto na família, na escola e na sociedade; criando uma válvula de escape para repor o que acreditava, erroneamente, faltar a ele a heterossexualidade.

O segundo artigo “As TIC’s e as práticas docentes no ensino remoto de Química” de James Washington Alves dos Santos Santos e José Adriano Santos, apresentam como o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) podem impactar as práticas docentes e o quão importante estão sendo tais tecnologias, as quais, inclusive, se mostraram como via prática, para a continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, respeitando as exigências das autoridades de saúde de mantermos o isolamento social durante a Pandemia da COVID-19.

Em seguida, Joelma dos Santos Rocha Trancoso, Antonio Henrique Pinto e Maria Dayana Santos Damaceno, apresentam no artigo denominado “Discurso e poder: O negro na história e memória da educação”, narrativas outras que problematizem a exclusão dos(as) negros(as) na educação. O estudo apresenta evidências que retratam as relações educativas e o protagonismo de afro-brasileiros em instituições de ensino, bem como no próprio movimento negro enquanto movimento educador. Conforme as autoras, “para descolonizar o discurso, ainda há necessidade de se promover e incentivar, nas universidades e espaços de formação de professores, movimentos contra-hegemônicos de valorização da história do povo negro em diáspora”.

Já o artigo “Educação Intercultural: Integração de crianças brasileiras no primeiro ciclo do ensino básico português, de Naira Cristina Barreto, apresenta o olhar de cinco professores/as do sistema de ensino português sobre seus respectivos alunos brasileiros, a partir da pesquisa qualitativa, de caráter analítico interpretativo, desenvolvida com base num inquérito por questionário. Os resultados desse estudo apontaram que as crianças brasileiras se encontram integradas ao sistema de ensino português e que a referida integração se concretiza por meio de um caráter assimilacionista, bem como as práticas dos respectivos professores.

Em seguida, a partir de um relato de experiência, Irlan Cotrim, com o artigo “O potencial da numismática como fonte para o ensino de História” apresenta a alternativa do uso dos testemunhos monetários como documento histórico nas aulas do Estágio Curricular Supervisionado. O autor elabora um categorial de modo a exemplificar como o professor de história pode explorar as potencialidades das moedas para o ensino de História.

No artigo “Relato de Experiencia: Covid-19 versus Google Classroom no ensino remoto da UFES” Ademilson Marques de Oliveira, apresenta como questão motivadora a compreensão da perspectiva do aluno no processo de ensino e aprendizagem na utilização do Google Classroom, durante a pandemia da Covid-19.

O artigo “Uma análise do filme “A ONDA” a partir das teorias e práticas do ensino e aprendizagem” de Denise Lima Rabelo, Evandro das Virgens Scarpati, Rogério Neves Passos, o trabalho relaciona os pressupostos epistemológicos e as práticas educativas utilizadas pelo professor no filme a importância do planejamento das rotinas escolares.

No artigo “Uso de Narrativa como Estratégia Didático-Pedagógica para o Ensino de Geometria” de Lucas Silva Pires, buscou investigar a narrativa como estratégia didático-pedagógica capaz de fomentar problematizações para o ensino de Geometria. Seus resultados indicaram a possibilidade de implementar tal narrativa como estratégia didática, contribuindo como ferramental didático-pedagógico para professores que atuam na educação básica em escolas do campo, bem como dar vida aos saberes marginalizados dos grupos humanos que residem em espaços não urbanos.

Portanto, nesse contexto de esperanças pela recomposição dos direitos privados nos últimos anos, estimamos que os artigos publicados nesta edição possam contribuir para debates, reflexões e propostas pedagógicas cada vez mais potentes.

Aproveitem a leitura!

**Prof.  Pedro Paulo Pimenta**

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Vila Velha e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

**Membro do Comitê Editorial**